

# REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ

*em  
foco*

**HISTÓRIA**

ENSINO FUNDAMENTAL

Anos Finais



**GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ**

Carlos Massa Ratinho Junior

**Secretário de Estado da Educação e do Esporte**

Renato Feder

**Presidente da União Nacional dos Dirigente Municipais de Educação do Paraná**

Marli Regina Fernandes da Silva

**Vice-Presidente da União Nacional dos Dirigente Municipais de Educação do Paraná**

Marcia Aparecida Baldini

**Diretor Geral**

Gláucio Dias

**Diretor de Educação**

Roni Miranda

**Departamento de Desenvolvimento Curricular**

Anderfábio Oliveira dos Santos

**Núcleo de Cooperação Pedagógica com Municípios**

Eliane Bernardi Benatto

# SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	4
2 INTRODUÇÃO .....	6
3 COMPONENTE CURRICULAR - HISTÓRIA .....	21
3.1 - 6º ANO.....	27
3.2 - 7º ANO.....	34
3.3 - 8º ANO.....	40
3.4 - 9º ANO.....	47



## 1 APRESENTAÇÃO

Os desafios enfrentados no ano de 2020, em virtude da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), demandaram a necessidade de adaptação e reorganização das relações de trabalho, das interações sociais, das formas de prestação de serviços, entre outras tantas atividades humanas presentes na sociedade.

A educação escolar, nesse contexto, não deixou de sofrer os impactos do imprescindível isolamento e distanciamento social. Com a suspensão das atividades escolares presenciais, secretarias de educação, professores, diretores e equipes pedagógicas de todo o Brasil foram levados a planejar e implementar novas e flexíveis formas de ensinar. Atividades pedagógicas impressas, transmissões de aulas em canal de televisão aberta, disponibilização de conteúdos em aplicativos e em plataformas como o YouTube e o Google Classroom são alguns dentre tantos recursos utilizados na tentativa de, apesar das dificuldades impostas, dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Apesar das medidas acima mencionadas, muitas inseguranças e incertezas permeiam o processo educativo, principalmente com relação à continuidade da oferta do ensino remoto e como se dará a retomada das atividades presenciais. Essas inquietações foram manifestadas pelas escolas tanto da rede estadual como das redes municipais, por meio da pesquisa: “Ações Undime - PR”, realizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Paraná (Undime-PR), que contou com a resposta de 99% dos municípios paranaenses. Essa pesquisa teve como finalidade realizar um levantamento acerca dos protocolos adotados pelos municípios paranaenses diante da pandemia causada pelo Coronavírus e perceber quais foram as grandes conquistas e os desafios relatados pelos municípios nesse momento.

Um dos grandes desafios apontados foi quanto à dificuldade em continuar com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)/ Referencial Curricular do Paraná nas atividades remotas, uma vez que não ofereciam a mesma carga horária das atividades presenciais. Desta forma, a equipe da Undime-PR viu a necessidade da construção de um mapa de foco das habilidades essenciais a serem trabalhadas em cada componente curricular.

O projeto foi apresentado à Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (Seed-PR), e como a proposta foi ao encontro do que já estava sendo planejado, a Diretoria de Educação, por meio do Departamento de Desenvolvimento Curricular e do Núcleo de Cooperação Pedagógica com Municípios, da Seed-PR, e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Paraná (Undime-PR), em regime de colaboração, construíram, a partir do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, o “Referencial Curricular do Paraná em Foco”.

Este documento apresenta os objetos de aprendizagem que são essenciais para a progressão das aprendizagens em cada componente curricular do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental e tem o intuito de subsidiar a organização do trabalho pedagógico nas redes e escolas que compõem o Sistema Estadual de Educação do Paraná.

Apesar das incertezas quanto à extensão das medidas sanitárias necessárias para a contenção da COVID-19 e os desafios que a organização do ano letivo de 2021 nos apresenta, espera-se que o Referencial Curricular do Paraná em Foco contribua com o trabalho educativo e o planejamento das atividades pedagógicas por parte dos profissionais da educação, assim como na incessante busca por qualidade e equidade no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, também é um importante instrumento para a continuidade da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curricular do Paraná.

## 2 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) determina que a educação básica tem como finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). Entretanto, em um país com dimensões continentais como o Brasil, a garantia de uma formação comum para todos perpassa por considerar uma diversidade cultural, social e econômica bastante ampla.

Diante disso, o Art. 26 da LDBEN estabelece que os currículos das diferentes etapas da Educação Básica

(...) devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

Para atender essa prerrogativa, além da publicação da coletânea de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, em 2015 foi iniciado o processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, até sua homologação, pelo então ministro da educação, em 14 de dezembro de 2018, passou por um amplo processo de discussão e teve três diferentes versões.

A BNCC assegura o desenvolvimento de dez competências gerais para Educação Básica, a saber: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; e responsabilidade e cidadania.

Além disso, desdobra as competências gerais para atender as especificidades das áreas e dos componentes curriculares que integram o currículo de toda educação básica. Em outras palavras, “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7), se constituindo, assim, como referência para a formulação dos currículos pelos sistemas, redes e escolas de todo o território nacional.

Atendendo a Resolução n.º 2/2017-CNE/CP, publicada no Diário Oficial da União, em 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, o estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (Seed-PR), representando o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed), em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE-PR) e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme-PR), iniciou o processo de elaboração de um documento preliminar que contou com a participação de técnicos pedagógicos da Seed-PR, dos Núcleos Regionais de Educação (NRE) e das Secretarias Municipais de Educação (SME), além da leitura crítica de docentes externos. O documento referencial partiu do princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade, considerando, sobretudo, as características históricas e culturais das diferentes regiões do estado, tendo os seguintes princípios como norteadores: educação como direito inalienável de todos os cidadãos; prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola; igualdade e equidade; compromisso com a formação integral; valorização da diversidade; educação inclusiva; o respeito às fases do desenvolvimento dos estudantes na transição entre as etapas e fases da Educação Básica; a ressignificação dos tempos e espaços da escola; e a avaliação dentro de uma perspectiva formativa.

Diante disso, uma minuta do documento “Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações<sup>1</sup>” foi disponibilizada para consulta pública e as contribuições delas advindas contaram com a participação de toda a comunidade escolar do Paraná, ou seja, profissionais da educação das redes municipais, privadas e estadual, estudantes e responsáveis.

Após a análise por parte dos coordenadores, articuladores e redatores envolvidos no processo de escrita, as contribuições recebidas foram sistematizadas e integradas ao documento e o mesmo foi encaminhado para o Conselho Estadual de Educação do Paraná para emissão do ato normativo.

Em razão disso, a Deliberação n.º 03/2018-CEE/CP, aprovada em 22 de novembro de 2018, instituiu o “Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações”, assim como orienta sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Educação, estabelecendo, em seu artigo segundo, que este é “o documento orientador do processo de elaboração ou adequação dos Currículos e Projetos Político-pedagógicos das instituições de ensino das redes públicas e privadas” (PARANÁ, 2018).

---

1 Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1383>

Desse modo, ao longo de 2019, o Sistema Estadual de Educação do Paraná pôde se organizar para que, a partir do ano letivo de 2020, o Referencial Curricular do Paraná fosse implementado e utilizado para adequação do Projeto Político-pedagógico (PPP) e atualização da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) das unidades escolares.

Ainda que a data para adequação do PPP e PPC fosse prorrogada pela Deliberação n.º 01/2019-CEE/CP para o final do ano letivo de 2020, devido à situação vivenciada neste ano atípico, a reorganização dos documentos orientadores da escola deverá ser apresentada até o final de 2021, conforme Deliberação n.º 04/2020.

Nesse sentido, mesmo que os objetivos de aprendizagem e os princípios e fundamentos indicados no Referencial Curricular passaram a nortear o trabalho docente já no início de 2020, a escola pode utilizar o presente documento para adequação do Projeto Político-Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular.

É importante ressaltar que a implementação de reformas curriculares se constitui por si mesma como desafiadora, exigindo discussão, superação de adversidades, acompanhamento e formação contínua para sua efetividade. Não obstante, 2020 foi um ano bastante atípico, marcado pela necessidade de isolamento social, suspensão das aulas presenciais e demais medidas sanitárias, necessárias para o enfrentamento da emergência de saúde pública, em virtude da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19).

Em decorrência, inúmeras providências pedagógicas e estruturais foram tomadas para assegurar a continuidade da oferta educacional para os estudantes, assim como diferentes recursos foram utilizados para que a garantia ao acesso à educação foi assegurada.

Entretanto, se a prática diária da ação docente presencial apresenta numerosos desafios, se adaptar à uma nova organização e avaliar o conhecimento apropriado pelo estudante no ensino remoto se configura pela necessidade de enfrentamento de situações ainda mais adversas, que se tornam mais complexas se considerarmos o processo de transição dos Anos Iniciais para os Finais do Ensino Fundamental.

Diante disso, o presente documento tem o intuito de, a partir do disposto no “Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações”, indicar os objetivos de aprendizagens essenciais para auxiliar as instituições e redes de ensino pertencentes ao Sistema Estadual de Educação do Paraná a organizarem seus currículos de forma mais flexível, auxiliando no planejamento de ações que tenham como propósito reduzir o distanciamento

entre o que está prescrito no referencial curricular como domínio de conteúdos e habilidades esperados para o cada ano do Ensino Fundamental e o que é de conhecimento efetivo por parte dos estudantes.

Cabe ainda observar que o “Referencial Curricular do Paraná em Foco” não visa apenas a flexibilização curricular em virtude das aulas remotas e atividades não presenciais. Ele é um documento norteador das aprendizagens indispensáveis para a continuidade do percurso educativo e pode ser utilizado como instrumento na busca pela equidade no processo de ensino-aprendizagem, assim como se configura como um instrumento na implementação da BNCC e do Referencial Curricular do Paraná.

Deste modo, o “Referencial Curricular do Paraná em Foco” contempla os seguintes componentes curriculares em sua organização: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências.

Cabe ressaltar que, apesar de o documento não abranger todas as disciplinas que compõem o currículo do Ensino Fundamental, entre elas: Arte, Educação Física, Ensino Religioso e Inglês, isso não significa que tais componentes sejam considerados menos importantes no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Entretanto, dada a especificidade de seus objetos de estudo e ensino, essas se constituem como componentes cuja progressão para aprendizagens posteriores são relativamente independentes.

Salientamos, porém, que além dos conhecimentos pertencentes aos componentes contemplados, o conhecimento estético e da produção artística na Arte, as diferentes manifestações da cultura corporal na Educação Física, o conhecimento e respeito ao sagrado de diferentes matrizes religiosas no Ensino Religioso, assim como o estudo da língua no Inglês são essenciais para a formação de um cidadão crítico e reflexivo, que se reconhece enquanto agente histórico, político, social e cultural.

Portanto, a não inclusão dos componentes anteriormente mencionados, não impede que cada rede e/ou escola reflita e organize os objetivos de aprendizagens essenciais de cada ano, segundo as especificidades destas disciplinas.

## 2.1 Organização do Referencial Curricular do Paraná em Foco

A partir do disposto na Base Nacional Comum Curricular, o presente documento parte da estrutura do que foi normatizado pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná no “Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações”.

Entretanto, para além do texto introdutório e do quadro organizador que contém a unidade temática, objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem das diferentes disciplinas escolares, o “Referencial Curricular do Paraná em Foco” indica os objetivos de aprendizagem essenciais, elenca os conhecimentos prévios necessários e também apresenta um comentário sobre os objetivos de aprendizagem foco dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências, do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais e do 6º ao 9º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Além disso, os componentes de Língua Portuguesa e Matemática, trazem a especificação das expectativas de fluência relacionadas a um determinado bloco de objetivos.

Uma particularidade do documento relativo aos Anos Iniciais é a apresentação de algumas possibilidades de relações que podem ser estabelecidas entre os componentes curriculares. Os Mapas de Relações entre Componentes podem contribuir para que as relações interdisciplinares contextualizem e aprofundem os conhecimentos e objetivos desenvolvidos.

Essas relações interdisciplinares podem, apesar de intencionalmente planejadas, ocorrer de forma mais natural, dada a organização dos Anos Iniciais, cujos componentes são, em grande parte, trabalhados por um único docente.

Partindo do exposto, cada componente curricular apresenta a seguinte organização:

- Texto introdutório: expõe a característica e a especificidade do componente curricular, explicita quais foram os critérios para a seleção dos objetivos de aprendizagens foco e orienta como os profissionais da educação podem utilizar o documento em sua prática docente.
- Unidade temática ou campos de atuação: é a organização dos objetos de conhecimento de forma mais ampla e abrangente, indicados a partir do campo de estudo em que se localizam os objetos de conhecimentos e conteúdos a ele relacionados.

- Práticas de linguagem: item exclusivo do componente curricular de Língua Portuguesa onde é apresentada a prática de linguagem que o objetivo foco desenvolve. Elas podem ser: oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica.
- Objetos de conhecimento: podem ser conteúdos, conceitos ou processos a partir dos quais se organizam os objetivos de aprendizagem. Os objetos de conhecimento são organizados a partir das unidades temáticas ou campos de atuação de cada componente curricular, considerando sua especificidade e objeto de estudo e ensino.
- Conteúdos: são os desdobramentos, de forma mais específica, dos objetos de conhecimento. São essenciais para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem foco.
- Conhecimento prévio: conhecimentos e conteúdos que devem ser previamente apropriados pelos estudantes para que o objetivo em questão possa ser desenvolvido. Esse item é bastante importante e deve ser considerado na elaboração de atividades e avaliações diagnósticas.
- Objetivo de aprendizagem-foco: são os conhecimentos essenciais a serem desenvolvidos para que os estudantes possam dar continuidade no seu percurso formativo. Além disso, são, em grande parte, considerados como conhecimento prévio em anos ou processos cognitivos posteriores.
- Objetivos de aprendizagens relacionadas: apresentam relação direta com os objetivos de aprendizagem foco e se constituem como objetivos complementares no desenvolvimento.
- Expectativa de fluência: conhecimentos que precisam ser mobilizados com fluência ou de forma imediata pelos estudantes para facilitar a aprendizagem dos objetivos de aprendizagem dentro do próprio ano ou em anos seguintes. As expectativas de fluência estão descritas nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática.
- Comentário: explicação ou observação a respeito do objetivo de aprendizagem, foco ou do conteúdo a ele relacionado. Em alguns comentários é possível encontrar sugestões de leitura para aprofundamento com relação ao assunto abordado.

- Mapa de progressão da etapa: mapa cognitivo que considera a progressão nas aprendizagens. Essa integração intencional e articulada é imprescindível para garantir uma maior abrangência dos objetivos de aprendizagem focais, possibilitando assim, que o professor, a partir de uma visão sistêmica, elabore e defina quais encaminhamentos metodológicos serão mais apropriados no processo de ensino-aprendizagem.

## 2.2 Avaliação formativa e o Referencial Curricular do Paraná em Foco

Apesar da discussão sobre avaliação formativa ser bastante extensa, o intuito desse texto é trazer alguns elementos para reflexão docente, assim como ressaltar a necessidade da avaliação diagnóstica na realização do planejamento e da organização do trabalho pedagógico.

O significado do ato de avaliar pode ser interpretado ou reconhecido de diferentes formas, de acordo com o contexto de sua realização, a concepção que a embasa, os valores de quem avalia e mesmo aqueles conceitos já concebidos, que influenciam diretamente no processo e no resultado da avaliação.

Entretanto, a avaliação escolar se constitui, não apenas pela simples coleta de informações e a mensuração do número de acertos, notas, escores, entre outros, mas também como uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem e na definição de encaminhamentos e estratégias mais adequadas para que os estudantes, efetivamente, aprendam.

Com relação aos aspectos legais da avaliação escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9394/96, afirma, em seu artigo 24, inciso V, que

a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996).

Apesar da LDBEN n.º 9394/96 se ater aos aspectos mais amplos da forma como deve acontecer a avaliação dos estudantes, a Deliberação n.º 07/1999, do Conselho Estadual de Educação do Paraná, aprofunda a discussão, estabelecendo, em seu Art. 1º, que

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor (PARANÁ, 1999).

Diante disso, não podemos deixar de ressaltar que a prática pedagógica se dá na relação intrínseca e inseparável entre os seguintes elementos:



Portanto, falar sobre avaliação sem discutir a importância de que a ação docente em sala de aula precisa ser intencional e previamente organizada, torna qualquer debate sobre o tema superficial e sem relevância quanto ao verdadeiro e essencial papel que avaliação escolar têm nos processos educativos de qualquer natureza, sobremaneira na educação escolar.

Partindo desse pressuposto, o presente documento é um importante aliado dos professores na elaboração de seu planejamento, pois indica, a partir da unidade temática ou campos de atuação e dos conteúdos dos diferentes componentes curriculares, os objetivos de aprendizagem que devem ser alcançados, o conhecimento prévio exigido para o alcance desses objetivos e também aqueles objetivos que estão relacionados com ele de forma direta.

É evidente que o planejamento não se limita apenas às definições de conteúdos e objetivos. É necessário que o professor conheça diferentes métodos e procedimentos de ensino, assim como consulte e pesquise materiais diversificados para a elaboração de suas aulas.

Os autores Michael K. Russel e Peter W. Airasian, apresentam um quadro com orientações acerca da elaboração do planejamento:

- **Realize avaliações iniciais (diagnósticas) das necessidades e das características dos alunos.**
- **Use as informações da avaliação diagnóstica ao elaborar o planejamento.**
- **Não dependa inteira e indiscriminadamente de livros didáticos e do seu material de apoio.**
- **Inclua uma combinação de objetivos e atividades de nível mais alto e mais baixo.**
- **Inclua uma ampla variedade de atividades e estratégias didáticas que se encaixem nas necessidades de aprendizagem de seus alunos.**
- **Associe os objetivos com estratégias, atividades e avaliações planejadas.**
- **Reconheça suas próprias limitações e preferências pedagógicas.**
- **Inclua estratégias de avaliação.**

Essa 'preparação' não só auxilia na definição do encaminhamento metodológico mais adequado para as características da turma e de seus estudantes, mas na antecipação de determinados percalços que possam aparecer no decorrer do trabalho educativo. É indiscutível que ela não é suficiente, haja vista que inúmeras situações podem ocorrer para comprometer o andamento da aula, sejam elas de ordem disciplinar, emocional ou mesmo de desinteresse, mas é na avaliação dessas questões durante a aula, que o professor pode tomar decisões acerca do que pode ser feito para superar os obstáculos que dificultam a aprendizagem.

Um educador, que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está caminhando os resultados de sua ação. A avaliação, nesse contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social (LUCKESI, 2005, p. 46)

Veja o exemplo dessa relação no diagrama abaixo:



Isto posto, é necessário ressaltar que o ato de avaliar sempre está relacionado a atribuir valor e, nesse sentido, a forma como essa atribuição é realizada “tem força para transformar, justificar ou até desacreditar aquilo que avalia” (DEPRESBITERES, 2001, p. 138).

Essa atribuição de valor não pode se amparar em uma atitude de indiferença quanto ao que é satisfatório ou insatisfatório a partir de um “padrão ideal” de julgamento. A avaliação deve partir de critérios claros para embasar a tomada de decisão do professor quanto às modificações necessárias nas atividades e encaminhamentos realizados, visando a aprendizagem. Ou seja, a avaliação não se encerra na constatação. Ela é, antes de tudo, um ato dinâmico que implica na decisão de ‘o que fazer’.

Assim, a definição dos critérios, dos instrumentos e a utilização dos dados deles provenientes é crucial para determinar se a avaliação está sendo utilizada como meio classificatório e excludente ou, de fato, formativo. A condução dessa prática, se conduzida de forma inadequada, pode ser um elemento contra o avanço e sucesso dos estudantes.

Para que isso não ocorra, ao elaborar os instrumentos avaliativos, é imprescindível que eles sejam: a) adequados ao que se está avaliando (informação, compreensão, análise, síntese, aplicação); b) apropriados aos conteúdos e critérios/objetivos previamente estabelecidos; c) com questões que possuam um nível de complexidade compatível com o que foi trabalhado em sala de aula; d) que a linguagem utilizada esteja condizente com a faixa etária dos estudantes avaliados, possuindo clareza e precisão quanto à comunicação do que se quer avaliar; e d) a prévia definição dos valores e pesos destinados a cada questão e/ou atividade – isso garante que a aferição de notas, por exemplo, se dê de modo justo e igual à todos os estudantes.

Com relação à aplicação dos instrumentos de avaliação, é preciso considerar os seguintes elementos: a) forma e tempo destinado à aplicação; b) a postura do professor durante o processo – é necessário que o professor se reconheça enquanto adulto da relação pedagógica e c) acompanhamento e observação dos estudantes no período destinado à realização.

A correção dos instrumentos de avaliação também são parte importante do processo. É essencial que ela aconteça sem desqualificar o trabalho do estudante e que os erros identificados sejam SEMPRE considerados como uma possibilidade de aprender, utilizando os dados obtidos como um recurso na melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, não basta aplicar e corrigir. Uma avaliação só será efetivamente 'formativa', quando seus resultados contribuirão para que os estudantes revejam seus erros e o professor retome os conteúdos e objetivos com encaminhamentos, explicações e atividades diferenciadas.

Para tal fim, é fundamental discutir os resultados obtidos com os estudantes, fazendo a devolução do instrumento corrigido, comentando os aspectos positivos e indicando as fragilidades que devem ser retomadas com a turma, ressaltando que os erros devem ser utilizados para superar as dificuldades apresentadas.

Apesar da necessária prática da avaliação formativa, a aferição de notas e conceitos é uma exigência burocrática, mas necessária, do ponto de vista dos sistemas de ensino e dos sujeitos que estão fora de sala de aula, mas podem contribuir de forma significativa na organização do trabalho pedagógico da escola e das redes de ensino.

No entanto, essa atribuição é uma responsabilidade de excepcional importância. O formato que esses resultados são apresentados variam, conforme o sistema de ensino e a etapa ou fase em que ele é realizado.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é frequente a utilização de pareceres descritivos ou na indicação de categorias de desempenho baseadas em padrões (como por exemplo: atingiu, atingiu parcialmente, não atingiu) relacionadas aos objetivos de aprendizagem. Já nos anos finais do Ensino Fundamental, a Rede Estadual de Educação do Paraná utiliza a nota numérica de 0 a 10, mas podemos encontrar outras experiências, como a utilização de letras, escores. Contudo, independente do sistema adotado, ele sempre irá se basear nos julgamentos do professor, que antes de tudo, precisa ser justo para com os estudantes e também refletir o desempenho o nível de aprendizagem por eles alcançados.

É importante considerar algumas questões ao se atribuir notas:

- **Elenque o padrão de comparação a ser utilizado (critérios, objetivos, habilidades, entre outros).**
- **Escolha os instrumentos mais adequados para a análise dos padrões de comparação (provas, projetos, apresentação oral, etc.).**
- **Atribua pesos (valores) a cada padrão de desempenho ou questão avaliada.**
- **Utilize o mesmo critério para a correção de instrumentos dissertativos para todos os estudantes. Isso evita discrepância nas notas ou conceitos.**
- **Não considerar aspectos comportamentais ou disciplinares quando o objeto de avaliação for o desempenho acadêmico dos estudantes.**

FONTE: Baseado em RUSSEL; AIRASIAN, 2014, p. 264

Diante do exposto e considerando os desafios educacionais a serem enfrentados em virtude das medidas sanitárias adotadas para a contenção da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), é essencial ressignificar a prática da avaliação em sala de aula, superando uma cultura avaliativa classificatória e excludente, infelizmente, tão presente na educação. Espera-se nesse sentido, que o Referencial Curricular em Foco possa contribuir na prática formativa da avaliação.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei nº 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: dez. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Resolução CNE/CP n.º 02/2018**. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: jan. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: dez. 2020.

PARANÁ, Conselho Estadual de Educação do Paraná. Deliberação nº 07, de 09 de abril de 1999. Normas Gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção de Alunos, do Sistema Estadual de Ensino, em Nível do Ensino Fundamental e Médio. **Deliberação CEE/PR nº 07/1999**. Curitiba, PR. Disponível em: <<http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/deliberacoes.nsf/bb7cccb67074826503256f4800653a4b/b15be00846f01f20032569f1004972fb?OpenDocument>>. Acesso em: jan. 2021.

\_\_\_\_\_, Conselho Estadual de Educação do Paraná. Deliberação nº 03, de 22 de novembro de 2018. Normas complementares que instituem o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. **Deliberação CEE/CP, nº 03/18**. Curitiba, PR. Disponível em: <[http://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos\\_restritos/files/migrados/File/pdf/Deliberacoes/2018/deliberacao\\_03\\_18\\_alt\\_04\\_20.pdf](http://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/migrados/File/pdf/Deliberacoes/2018/deliberacao_03_18_alt_04_20.pdf)>. Acesso em: jan. 2021.

\_\_\_\_\_, Conselho Estadual de Educação do Paraná. Deliberação n.º 01, de 07 de outubro de 2019. Alteração do artigo 35 da Deliberação n.º 02 e os artigos n.º 24 e 25, da Deliberação n.º 03, ambas de 2018, do CEE/PR. **Deliberação CEE/CP n.º 01/19** Curitiba, PR. Disponível em: <[http://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos\\_restritos/files/migrados/File/pdf/Deliberacoes/2019/deliberacao\\_01\\_19\\_Rev\\_04\\_20.pdf](http://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/migrados/File/pdf/Deliberacoes/2019/deliberacao_01_19_Rev_04_20.pdf)>. Acesso em: janeiro, 2021.

\_\_\_\_\_, Conselho Estadual de Educação do Paraná. Deliberação n.º 04, de 02 de fevereiro de 2020. Alteração do artigo 35 da Deliberação n.º 02 e os artigos nos 24 e 25, da Deliberação n.º 03, ambas de 2018, do CEE/PR. **Deliberação CEE/CP n.º 04/2020**. Curitiba, PR. Disponível em: <[http://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos\\_restritos/files/migrados/File/pdf/Deliberacoes/2020/deliberacao\\_04\\_20.pdf](http://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/migrados/File/pdf/Deliberacoes/2020/deliberacao_04_20.pdf)>. Acesso em: jan. 2021.

DEPRESBITERES, L. A. A avaliação na Educação Básica: ampliando a discussão. **Estudos em Avaliação Educacional**, n.º 24, jul-dez/2001. São Paulo, SP, 2001. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/eae/article/view/2203>>. Acesso em: jan. 2021.

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula**: conceitos e aplicações. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

## HISTÓRIA - ENSINO FUNDAMENTAL

Esse documento sugere a reorganização dos objetivos de aprendizagem do componente curricular de História para o Ensino Fundamental a partir dos conhecimentos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Referencial Curricular do Paraná, a fim de atender as demandas que surgiram em função da pandemia ocasionada pela COVID-19, a qual evidenciou ainda mais as desigualdades sociais e econômicas que marcam a realidade do país e que interferem no desempenho escolar dos estudantes. Nesse sentido, diante do ensino remoto efetivado no ano de 2020 e da necessidade de readequação curricular que se impõe, cabe às Secretarias de Educação e aos professores, organizar o processo de ensino e de aprendizagem considerando o conhecimento apropriado pelos estudantes e dos conhecimentos objetivados, a fim de recuperar e promover aprendizagens.

Com esse propósito, a constituição do documento se deu, principalmente, a partir dos estudos sobre os mapas de foco da BNCC elaborados pelo Instituto Reúna, o qual analisou os componentes curriculares de Português, Matemática, Ciências, Geografia e História, destacando objetivos de aprendizagem como conhecimentos focais na perspectiva das possibilidades de progressão dos conhecimentos e de integração entre objetivos do mesmo componente curricular, entre os componentes curriculares da mesma área e de áreas distintas. Sendo assim, o organizador curricular proposto para 2021 e anos subsequentes apontou algumas especificidades, como: atentar para o que é essencial e, a partir dele, para os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como sobre os conhecimentos relacionados ao que é foco em cada ano. Nesse sentido, estratégias foram definidas de modo a garantir que os estudantes avancem em suas aprendizagens numa proposta que diminua a distância entre os conhecimentos que possuem e os conhecimentos que devem apropriar.

O ensino de História, principalmente numa proposta de estudos remotos, necessita da mediação do professor para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos cientificamente elaborados. Para tanto, ocorreu a organização de objetos do conhecimento, objetivos de aprendizagem e estratégias de ensino a partir do que é proposto pelo Referencial Curricular do Paraná e pelos Mapas de Foco do Instituto Reúna a fim de otimizar a ação docente e possibilitar o conhecimento com qualidade. Tendo como princípio norteador dessa organização curricular a progressão e a integração das aprendizagens focais com a própria área de conhecimento e com outras áreas, mantiveram-se objetivos que oportunizam o estudo da realidade local e regional, sendo relacionados aos objetivos focais. Desse modo, com o propósito de garantir direitos de aprendizagem assegurados ao estudante e atender à necessidade emergencial do momento, buscam-se alternativas capazes de promover o ensino para além da memorização e reprodução de informações, por meios impressos ou digitais, possibilitando a elaboração de conhecimentos.

Cabe ressaltar que a proposta aqui apresentada não pretende ser um manual conciso dos conteúdos e, em especial, dos objetivos de aprendizagem que devem ser trabalhados em 2021. Trata-se de um guia com apontamentos sobre as continuidades no processo de aprendizagem ao longo dos anos que, considerando o atual contexto, propõe conteúdos e objetivos de aprendizagem essenciais, os quais constituem conhecimentos focais e relacionados. Neste sentido,

o docente pode e deve adaptar e complementar o currículo aqui proposto, a partir das especificidades do município de origem e apresentadas durante a sua prática pedagógica. Os espaços delimitados no quadro organizador como Unidade Temática, Objetos de Conhecimento e Conteúdos são complementares ao apresentar os meios para desenvolver os objetivos de aprendizagem evidenciados nas colunas de Objetivos de Aprendizagem (focais e relacionados) e de Conhecimentos Prévios. Estas podem ser exploradas com ferramentas diversas e também através do uso de tecnologias que facilitam o acesso a bancos de dados e a elaboração de atividades que favoreçam o desenvolvimento da literacia histórica por parte do estudante. Tendo estes dados em mente, o processo avaliativo (diagnóstico, formativo e somativo), para além das premissas de ser contínuo e diversificado, deve considerar o desenvolvimento das competências gerais propostas pela BNCC, bem como aquelas específicas do componente curricular de História, tentando prover o estudante com os conhecimentos necessários para seu desenvolvimento de forma integrada.

#### LEGENDA DO QUADRO ORGANIZADOR

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	São categorias abrangentes que organizam os objetos de conhecimento histórico a serem desenvolvidos no decorrer do ano.
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	Apresentam os objetos de conhecimento relativos aos objetivos de aprendizagem focais e relacionados.
<b>CONTEÚDOS</b>	Apresentam conteúdos que favorecem o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem focais e relacionados.
<b>CONHECIMENTOS PRÉVIOS</b>	São os objetivos de aprendizagem que expressam conhecimentos históricos necessários para dar continuidade a aprendizagem dos conteúdos relativos ao objetivo focal.
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM - FOCO</b>	Os objetivos de aprendizagem focais caracterizam-se pela essencialidade, sendo fundamentais para o ano em questão.
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM - RELACIONADOS</b>	Os objetivos de aprendizagem relacionados, assim denominados, por relacionarem-se ao objetivo de aprendizagem focal, sendo importantes nos processos de apropriação e aprofundamento dos conceitos e conteúdos.

Nessa proposta é preciso atentar, de modo especial, para os conhecimentos prévios do estudante, os quais orientarão o processo de avaliação diagnóstica e o trabalho do professor, possibilitando a retomada de conteúdos, a organização e reorganização dos planejamentos e encaminhamentos metodológicos. Partindo desse pressuposto e considerando a progressão dos conhecimentos, compreende-se que, os objetivos focais de aprendizagem em um ano, correspondem ao que se espera como conhecimento prévio para a continuidade do trabalho no ano seguinte. Atividades pedagógicas de cunho diagnóstico acerca do conhecimento prévio identificado, contribuirão significativamente para o êxito das aprendizagens, o que mobiliza as atenções em direção ao processo de transição entre as etapas de ensino: Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental.

O componente curricular de História contribui para que os estudantes desenvolvam uma atitude historiadora, a qual implica em indagar o passado em relação ao presente, analisando mudanças e continuidades das práticas compartilhadas entre os grupos sociais. Para isso, devem ser priorizados os procedimentos investigativos que favoreçam a elaboração de questionamentos, bem como sobre o pensamento histórico acerca da ação humana em diferentes temporalidades, em especial aqueles que promovam ações como sujeitos críticos e comprometidos com a coletividade. Neste sentido, investigar o passado ou diferentes realidades implica na utilização de fontes históricas materiais ou imateriais, a fim de obter respostas para os questionamentos e problematizações que partem do presente.

A atitude historiadora problematiza as vivências e experiências individuais e coletivas (dos estudantes e de outros grupos estudados), propiciando, assim, o desenvolvimento das habilidades de observação, identificação, comparação, interpretação, argumentação e a elaboração do raciocínio histórico ao articular elementos do espaço e do tempo vividos. Nesse quadro, a investigação histórica contribui para o desenvolvimento das noções de temporalidade a partir das fontes históricas materiais e imateriais, que embasam a elaboração do pensamento e do conhecimento histórico. Desse modo, o trato com as fontes históricas, possibilita a identificação das transformações, atentando para rupturas, permanências, semelhanças e diferenças em diferentes contextos. Conceber o ensino de História a partir da problematização de diferentes realidades e temporalidades por meio dos registros de memória e da ação investigativa contribui significativamente para a integração entre os componentes curriculares e uma aprendizagem contextualizada.

Compreender a progressão dos conhecimentos e as possibilidades de integração do componente curricular, favorece a escolha de estratégias de ensino adequadas e a elaboração de instrumentos de avaliação contextualizados e capazes de articular os objetivos de aprendizagem pelo desenvolvimento das competências gerais e específicas da área de conhecimento e do componente curricular envolvido, constituindo processos contínuos e diagnósticos que garantam o avanço das aprendizagens.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é possível averiguar o modo como os conteúdos se relacionam no ano em questão e nos anos que seguem. Para isso é preciso observar os conteúdos em bloco, considerando o ano de referência e, na sequência, observar de modo horizontal, a fim de compreender como os conhecimentos avançam ano a ano.

**PROGRESSÃO DOS OBJETIVOS - HISTÓRIA**

ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETIVOS					
5º ANO	POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO, MEU GRUPO SOCIAL E OS REGISTROS DA HISTÓRIA	EF05HI01-P1	EF05HI04-P2	EF05HI07-P3			
6º ANO	HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTRO	EFO6H101-P3	EFO6H102-P3	EFO6H104-P1	EFO6H109	EFO6H114-P1 e P2	
7º ANO	A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES	EFO7H101-P1, P2 e P3	EFO7H102-P1 e P2	EFO7H103-P1 e P2			
	LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE				EFO7H113-P4	EFO7H115-P1 e P2	EFO7H117-P5
8º ANO	O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE	EFO8H101-P5	EFO8H104				
	OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS			EFO8H106-P1, P2 e P3	EFO8H112-P4		
	O BRASIL NO SÉCULO XIX					EFO8H115-P6	
	CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX						EFO8H123-P1, P2 e P3
9º ANO	O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX	EFO9H101-P6	EFO9H106				
	TOTALITARISMOS E CONFLITOS MUNDIAIS			EFO9H110-P1, P2, P3 e P5	EFO9H119		
	MODERNIZAÇÃO, DITADURA MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946					EFO9H114-P1, P2, P3 e P4	
	O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX						EFO9H108

**PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS FOCAIS - HISTÓRIA - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

	↓	↓	↓	↓
→	<b>6º ANO</b>	<b>7º ANO</b>	<b>8º ANO</b>	<b>9º ANO</b>
→	<b>(PR. EFO6HI01. a. 6. 01)</b> Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidades e permanências) entre as diversas sociedades antigas (povos do Oriente e do Ocidente) e entender o tempo cronológico como construção humana.	<b>(PR. EFO7HI01. a. 7. 01)</b> Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, considerando aspectos técnicos e tecnológicos.	<b>(PR. EFO8HI01. a. 8. 01)</b> Identificar e problematizar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo, bem como compreender seu legado no processo de instituição de direitos, deveres políticos e civis.	<b>(PR. EFO9HI01. a. 9.01)</b> Analisar as causas da queda do império e interpretar criticamente as mudanças e permanências quanto aos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da implantação da República no Brasil.
→	<b>(PR. EFO6HI02. a. 6. 03)</b> Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, compreendendo fontes e documentos como patrimônio histórico material e imaterial como fonte de pesquisa e de conhecimento científico.	<b>(PR. EFO7HI02. s. 7. 02)</b> Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico e suas consequências e influências.	<b>(PR. EFO8HI04. s. 8. 06)</b> Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	<b>(PR. EFO9HI06. s. 9.08)</b> Identificar e discutir o conceito de trabalhismo e seu papel como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, local).
→	<b>(PR. EFO6HI04. s. 6. 07)</b> Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.	<b>(PR. EFO7HI03. a. 7. 04)</b> Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	<b>(PR. EFO8HI06. a. 8. 09)</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	<b>(PR. EFO9HI10. a. 9.12)</b> Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, o impacto dos grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as consequências para a contemporaneidade, em especial para o Brasil e Paraná.

→	<b>(PR. EFO6HI09. s. 6. 13)</b> Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos políticos, sociais e econômicos sobre outras sociedades e culturas.	<b>(PR. EFO7HI13. a. 7. 19)</b> Caracterizar e problematizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico para o desenvolvimento dos princípios capitalista e da economia de mercado.	<b>(PR. EFO8HI12. a. 8. 15)</b> Compreender e caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira, articulando as influências e consequências ao tempo presente.	<b>(PR. EFO9HI19. c. 9.21)</b> Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Paraná e no Brasil e discutir as questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
→	<b>(PR. EFO6HI14. a. 6. 19)</b> Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos.	<b>(PR. EFO7HI15. a. 7. 21)</b> Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e problematizar as formas de trabalho análogo à escravidão na atualidade.	<b>(PR. EFO8HI15. s. 8. 20)</b> Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	<b>(PR. EFO9HI14. s. 9.16)</b> Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
→		<b>(PR. EFO7HI17. a. 7. 24)</b> Discutir e problematizar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo e suas influências e consequências.	<b>(PR. EFO8HI23. a. 8.30)</b> Problematizar e estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	<b>(PR. EFO9HI08. a. 9.10)</b> Identificar e problematizar as transformações e continuidades ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado dessas mudanças e das permanências em relação ao tema.

## COMPONENTE CURRICULAR - HISTÓRIA

### HISTÓRIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
<p>História: tempo, espaço e formas de registros.</p>	<p>A questão do tempo: sincronias, anacronias e diacronias; reflexões sobre o sentido das cronologias.</p>	<p>História e tempo; calendários.</p>	<p>PR.EF05HI07.s.5.28 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>PR.EF05HI07.d.5.29 Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.</p>	<p>PR. EFO6HI01. a. 6. 01 Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidades e permanências) entre as diversas sociedades antigas (povos do Oriente e do Ocidente) e entender o tempo cronológico como construção humana.</p>	

Comentários: Aspecto essencial para o desenvolvimento da prática de ensino e aprendizagem em História, esta habilidade pode ser desenvolvida a partir de diferentes conteúdos, sendo tradicionalmente associada ao estudo e compreensão do tempo histórico. Neste sentido, o foco central é que o(a) estudante seja capaz de compreender e questionar modelos lineares de cronologia e reconheça e analise diferentes noções de tempo.

## HISTÓRIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
História: tempo, espaço e formas de registros.	A experiência humana no tempo.	Fontes e a construção do conhecimento histórico: - a noção de fonte histórica; - o papel das fontes na construção do conhecimento histórico; - noções de patrimônio histórico-cultural.	PR.EF05HI07.s.5.28 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.  PR.EF05HI07.d.5.29 Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.	PR. EFO6HI02. a. 6. 03 Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, compreendendo fontes e documentos como patrimônio histórico material e imaterial como fonte de pesquisa e de conhecimento científico.	PR. EFO6HI02. a. 6. 04 Compreender a concepção de memória, relacionando aos lugares de memória e analisando a memória individual e coletiva no âmbito local, regional e nacional.  (PR. EFO6HI07. a. 6. 10) Identificar e compreender aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais nas diferentes formas de registro das sociedades antigas da África, do Oriente Médio, da Ásia e das Américas, distinguindo alguns significados e o legado presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

Comentários: Tendo como foco o desenvolvimento da habilidade de reconhecer e diferenciar as diferentes formas de registro do saber histórico, este quadro aponta para o diálogo deste processo com a aprendizagem sobre sociedades antigas na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas, enfatizando, ao abordar tais sociedades, a utilização por parte destas da cultura material e tradição oral como mecanismos de registros.

## HISTÓRIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	As teorias (hipóteses) sobre a chegada do ser humano à América: - Estreito de Bering - Travessia do Oceano Pacífico	PR.EF05HI01.s.5.01 Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. PR.EF05HI01.d.5.02 Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. (PR.EF05HI01.d.5.03) Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano. PR.EF05HI01.d.5.04 Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses. PR.EF05HI01.c.5.06 Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.	PR. EFO6HI04. s. 6. 06 Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.	PR. EFO6HI06. s. 6. 09 Identificar histórica e geograficamente as rotas de povoamento no território americano  PR. EFO6HI03. a. 6. 05 Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação, a partir de diferentes vozes do Oriente e Ocidente.  PR. EFO6HI05. a. 6.08 Descrever e problematizar as modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas e impostas por outras culturas ao longo do tempo, na perspectiva da cosmovisão do Oriente e Ocidente.  (conteúdo: Povos originários de Lagoa Santa, Povos da Serra da Capivara, tradições ceramistas e agrícolas dos povos originários amazônicos (Povo de Umbu).

					<p>PR. EFO6HI04. c. 6. 07 Analisar e problematizar a origem dos sambaquis nos litorais de onde se localiza o atual Estado do Paraná e também das demais localidades que possuem vestígios desses materiais. (conteúdos: Povos dos Sambaquis)</p> <p>PR. EFO6HI08. c. 6. 11 Identificar e analisar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas (povos originários pré-colombianos) que habitaram e habitam o território do Paraná atual e do Brasil.</p>
<p>Comentários: A partir da discussão sobre as origens do homem americano abre-se um leque de possibilidades de temas a serem explorados, enfocando em especial nas hipóteses científicas e nos mitos de criação do ser humano, mas também, temas relacionados ao processo de sedentarização e as especificidades deste processo em diferentes espaços e grupos distintos.</p>					

## HISTÓRIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Lógicas de organização política, trabalho e formas de organização social e cultural.	O Ocidente clássico: aspectos da cultura, política e economia na Grécia e em Roma.	Mundo grego e a democracia.		(PR. EFO6HI09. s. 6. 12) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica – Oriente e Ocidente, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos políticos, sociais e econômicos sobre outras sociedades e culturas	<p>PR. EFO6HI10. s. 6. 13 Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, relacionadas às influências nas sociedades atuais.</p> <p>PR. EFO6HI13. a. 6. 17 Entender o conceito “império” no mundo antigo, problematizando as influências helênicas advindas das colonizações e dominações de povos, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p> <p>PR. EFO6HI12. a. 6.15 Associar e contextualizar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas, bem como a compreensão da influência na construção da cidadania brasileira.</p> <p>(conteúdo: O Ocidente clássico: aspectos da cultura, política e economia na Grécia e em Roma.)</p>

Comentário: A partir da discussão acerca do conceito de Antiguidade Clássica e seu impacto na construção do imaginário ocidental, é proposto que sejam exploradas diferentes facetas do mundo antigo, considerando as habilidades relacionadas propostas, com especial destaque para as esferas social, política e cultural das civilizações grega e romana.

## HISTÓRIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Lógicas de organização política, trabalho e formas de organização social e cultural.	<p>Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</p> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados etc.</p> <p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval.</p>	Roma: Monarquia, República e Império.	<p>PR.EF05HI01.s.5.01 Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(PR.EF05HI04.s.5.17) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p>	(PR. EFO6HI14. a. 6. 18) Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos.	<p>PR. EFO6HI11. a. 6. 14 Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano, compreendendo as transformações políticas, sociais, econômicas e culturais, compreendendo as influências nas sociedades atuais.</p> <p>PR. EFO6HI12. a. 6. 16 Problematizar as relações de poder e trabalho na Grécia e Roma antigas nas políticas de expansão territorial com a escravização dos povos dominados.</p>

Comentários: Espera-se que o estudante desenvolva a habilidade de reconhecer, associar e criticar os mecanismos de de inclusão e exclusão das sociedades no mundo clássico. Neste contexto, considerando as habilidades relacionadas sugeridas, abre-se espaço para explorar as relações políticas de poder e trabalho no mundo antigo, vinculando estas dinâmicas aos processos de sociabilidade daquelas sociedades, os quais estão indicados no objetivo de aprendizagem.

## HISTÓRIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Trabalho e formas de organização social e cultural.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval.	O Feudalismo: sociedade, cultura e religião.	<p>PR.EF05HI04.s.5.17As-sociar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos</p> <p>PR.EF05HI01.s.5.01 Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p>	<p>PR. EFO6HI14. a. 6. 18 Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos..</p>	<p>PR. EFO6HI18. s. 6. 23 Analisar o papel da religião cristã na cultura Ocidental e Oriental e nos modos de organização social e político no período medieval.(Conteúdos: O Feudalismo: sociedade, cultura e religião.)</p> <p>PR. EFO6HI17. a. 6. 22 Diferenciar e problematizar as relações de trabalho escravo, servil e trabalho livre no mundo antigo e medieval, bem como as formas de resistências, estabelecendo relações temporais entre passado-presente.(</p> <p>(R. EFO6HI18. d. 6. 24)Identificar e compreender as diferentes manifestações religiosas no mundo medieval do Oriente e Ocidente. )</p> <p>(PR. EFO6HI19. a. 6. 25) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais e econômicos das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, bem como compreender os interesses na exclusão das mulheres em diferentes esferas políticas e de trabalho e as consequências dessas relações na contemporaneidade. (Conteúdos:Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África).</p>

Comentários: Tendo a mesma habilidade central apresentada na planilha anterior, observamos uma outra sequência de conteúdos e habilidades relacionadas passíveis de serem exploradas. Neste sentido, o enfoque aqui exposto se desenvolve a partir da análise da organização da vida social, e cultura no mundo medieval, por meio de habilidades relacionadas que favorecem este processo, sublinhando aspectos relacionados ao trabalho e a religiosidade .

## HISTÓRIA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.	<p>A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.</p> <p>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.</p>	<p>Mudanças na Europa Feudal.</p> <p>As Grandes Navegações.</p>	<p>PR. EFO6HI01. a. 6. 01 Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidades e permanências) entre as diversas sociedades antigas (povos do Oriente e do Ocidente) e entender o tempo cronológico como construção humana.</p>	<p>PR. EFO7HI01. a. 7. 01 Explicar o significado de “modernidade” e estabelecer a análise crítica quanto às suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, considerando aspectos técnicos e tecnológicos</p>	<p>PR. EFO7HI04. a. 7. 06 Identificar as principais características do(s) Humanismo(s) e dos Renascimentos na Europa Ocidental e analisar seus significados, influências e processos históricos, contextualizando as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais</p> <p>PR. EFO7HI04. d. 7. 07 Compreender as transformações e crises dos períodos da Alta e Baixa Idade Média e suas implicações na Europa Ocidental.</p>
			<p>PR. EFO6HI14. a. 6. 18 Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente. ao longo desses séculos.</p>		<p>PR. EFO7HI05. a. 7. 08 Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais, sociais, políticos do período moderno na Europa, na América, na África e Ásia.</p> <p>PR. EFO7HI06. a. 7. 09 Comparar e problematizar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI entendendo como estas transformaram as concepções de mundo e espaço.</p>

HISTÓRIA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.	<p>A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.</p> <p>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.</p>	<p>Mudanças na Europa Feudal.</p> <p>As Grandes Navegações.</p>	<p>PR. EFO6HI14. a. 6. 18 Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que seestabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos.</p> <p>PR. EFO7HI01. a. 7. 01 Explicar o significado de “modernidade” e estabelecer a análise crítica quanto às suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, considerando aspectos técnicos e tecnológicos.</p>	<p>PR. EFO7HI02. s. 7. 02 Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico e suas conseqüências e influências.</p>	<p>PR. EFO7HI06. a. 7. 09 Comparar e problematizar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI entendendo como estas transformaram as concepções de mundo e espaço.</p>
					<p>PR. EFO7HI02. d. 7. 03 Analisar e compreender os primeiros impactos do processo de interação entre os diferentes povos e as alterações geográficas da compreensão de mundo e dos conhecimentos náuticos.</p>

Comentários: A partir da análise do contato entre diferentes povos e do estudo sobre as especificidades associadas ao processo das Grandes Navegações, podem ser enfatizados os eventos associados aos processos de expansão e dominação em diferentes regiões. Ao mesmo tempo, é possível abordar e construir os conceitos de expansão e dominação e as diferenças e trocas culturais entre os povos da América, África, Ásia e Europa.

HISTÓRIA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
<p>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.</p>	<p>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.</p>	<p>Povos indígenas: saberes e técnicas. Povos e culturas africanas: malineses, bantos e iorubás.</p>	<p>PR. EFO6HI14. a. 6. 18 Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos.</p>	<p>PR. EFO7HI03. a. 7. 04 Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas (povos originários das Américas) antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p>	<p>PR. EFO7HI03. d. 7. 05 Analisar as diferentes formas de trabalho e cultura entre os povos pré-colombianos.</p>
					<p>PR. EFO7HI08. a. 7. 11 Descrever e problematizar as formas de organização das sociedades americanas (povos originários) no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p>
					<p>(PR. EFO7HI09. a. 7. 12 Analisar os diferentes impactos da conquista e dominação europeia da América para as populações ameríndias (povos originários das Américas) e identificar as formas de resistência.</p>
					<p>PR. EFO7HI07. a. 7. 10 Descrever e compreender os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política e as suas consequências para as sociedades da época e atuais. (Conteúdos: Estado Moderno, Absolutismo e Mercantilismo).</p>

Comentários: Tendo o foco voltado para a análise e estudo dos povos africanos e americanos no período anterior à chegada dos europeus, e considerando as habilidades relacionadas, este processo de aprendizagem pode ser desenvolvido de forma a incorporar a dinâmica de conquista, enfatizando os mecanismos de alianças, confrontos e resistências. Por fim, se faz necessário rever os impactos do processo de colonização em todos os grupos envolvidos e quais os processos de resistência e apresentadas pelas populações africanas e ameríndias.

HISTÓRIA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	
Africanos no Brasil.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.	Guerra e tráfico Atlântico	(PR. EFO7HI01. a. 7. 01) Explicar o significado de “modernidade” e estabelecer a análise crítica quanto às suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, considerando aspectos técnicos e tecnológicos	(PR. EFO7HI13. a. 7. 19) Caracterizar e problematizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico para o desenvolvimento dos princípios capitalista e da economia de mercado.	PR. EFO7HI14. s. 7. 20 Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	
	As lógicas internas das sociedades africanas.		Quantos e de onde foram trazidos os africanos?		(PR. EFO7HI02. s. 7. 02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico e suas consequências e influências.	PR. EFO7HI16. s. 7. 22 Analisar e problematizar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência das pessoas em situação de escravizadas.
	As formas de organização das sociedades ameríndias.		Resistência			PR. EFO7HI07. a. 7. 10 Descrever e compreender os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política e as suas consequências para as sociedades da época e atuais.
	A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	Remanescentes de quilombos				
	As diferentes organizações social e cultural e formas de trabalho.					

Comentário: A partir da habilidade proposta é possível estabelecer a análise do comércio atlântico, enfocando as diferentes mercadorias e grupos envolvidos no processo, bem como o impacto desta atividade, em especial, em relação ao processo de escravização em diferentes fases.

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Lógicas comerciais e mercantis da	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.</p> <p>As lógicas internas das sociedades africanas.</p> <p>As formas de organização das sociedades ameríndias.</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.</p> <p>As diferentes organizações social e cultural e formas de trabalho.</p>	Africanos no Brasil.	<p>(PR. EFO6HI14. a. 6. 18) Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos.</p>	<p>PR. EFO7HI15. a. 7. 2 Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e problematizar as formas de trabalho análogo à escravidão na atualidade.</p>	<p>PR. EFO7HI16. s. 7. 22 Analisar e problematizar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência das pessoas em situação de escravizadas.</p> <p>(PR. EFO7HI16. d. 7. 23) Identificar e problematizar a exploração da mão de obra escrava dos povos originários, africanos e afro-brasileiros, bem como as formas de resistência na economia colonial portuguesa da América.</p>

Comentários: Tendo um enfoque central no processo de escravização, o desenvolvimento desta habilidade centra-se no processo de diferenciação da escravidão moderna em relação à servidão medieval, bem como as características da escravidão moderna no que concerne ao comércio de escravizados, os responsáveis pelo processo e o impacto deste nas regiões Africanas envolvidas.

HISTÓRIA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Lógicas comerciais e mercantis da	A emergência do capitalismo.	A formação do território da América Portuguesa.	<p>PR. EFO7HI01. a. 7. 01 Explicar o significado de “modernidade” e estabelecer a análise crítica quanto às suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, considerando aspectos técnicos e tecnológicos.</p> <p>PR. EFO7HI04. a. 7. 06 Identificar as principais características do(s) Humanismo(s) e dos Renascimentos na Europa Ocidental e analisar seus significados, influências e processos históricos, contextualizando as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais.</p> <p>PR. EFO7HI04. d. 7. 07 Compreender as transformações e crises dos períodos da Alta e Baixa Idade Média e suas implicações na Europa Ocidental.</p> <p>PR. EFO7HI05. a. 7. 08 Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais, sociais, políticos do período moderno na Europa, na América, na África e Ásia.</p>	<p>PR. EFO7HI17. a. 7. 24 Discutir e problematizar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo e suas influências e consequências.</p>	<p>PR. EFO7HI17. d. 7. 25 Problematicar as características de mudanças políticas, sociais e econômicas, considerando o capitalismo e suas ideias de trabalho, relacionando as influências para a contemporaneidade.</p>

Comentários: Compreender o processo de surgimento e as fases do sistema capitalista é uma habilidade central quando consideramos a progressão para os anos subsequentes. Neste sentido, é necessário identificar como este processo influenciou as relações de trabalho e o modo de vida dos indivíduos.

## HISTÓRIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
O mundo	A questão do Iluminismo e da ilustração.	Iluminismo	<p>(PR. EFO7HI17. a. 7. 24) Discutir e problematizar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo e suas influências e consequências.</p> <p>(R. EFO7HI17. d. 7. 25) Problematicar as características de mudanças políticas, sociais e econômicas, considerando o capitalismo e suas ideias de trabalho, relacionando as influências para a contemporaneidade.</p>	<p>(PR. EFO8HI01. a. 8. 01) Identificar e problematizar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo, bem como compreender seu legado no processo de instituição de direitos, deveres políticos e civis.</p>	<p>PR. EFO8HI03. a. 8. 04 Analisar e compreender os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos, culturas, na noção de tempo, hábitos, exploração da mão de obra infantil e feminina, luta e resistência dos trabalhadores. sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. (Conteúdos: Revolução Industrial.)</p> <p>(PR. EFO8HI01. d. 8. 02) Compreender no movimento iluminista sua influência nas revoluções que marcaram e influenciaram os séculos.</p>

Comentários: Com habilidades e processos de aprendizagem que trazem conteúdos que irão permear os anos subsequentes, este primeiro quadro aponta para o liberalismo e as mudanças econômicas, políticas e sociais decorrentes do mesmo como foco de aprendizagem. A fim de apresentar um quadro mais amplo do período associado à habilidade focal, é sugerido que, ao explorá-la pedagogicamente, sejam associados os processos envolvidos na emergência do Iluminismo e da Revolução industrial, atentando para o impacto de tais processos na sociedade.

HISTÓRIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
<p>O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise.</p>	<p>Revolução Francesa e seus desdobramentos.</p>	<p>Revolução Francesa e Era Napoleônica.</p>		<p>PR. EFO8HI04. s. 8. 06 Identificar, analisar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo</p>	<p>(PR. EFO8HI04. d. 8. 07) Relacionar e compreender as influências e mudanças no Brasil pós revolução e período napoleônico.</p> <p>PR. EFO8HI05. s. 8. 08 Explicar e problematizar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas. Rebeliões na América Portuguesa.</p> <p>PR. EFO8HI13. a. 8. 17 Analisar e problematizar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>
<p>Comentários: Assim como no quadro anterior, a parte do enfoque inicial nas particularidades da Revolução Francesa, os desdobramentos relacionados apontam para uma grande amplitude de objetivos de aprendizagem relacionados, dentre os quais se destacam o impacto do processo nas independências na América Latina, e o Governo Napoleônico e seu impacto na geopolítica do século XIX .</p>					

## HISTÓRIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Os processos de independência nas américas.	Independência dos Estados Unidos da América.	A formação dos Estados Unidos.	PR. EFO7HI01. a. 7. 01 Explicar o significado de “modernidade” e estabelecer a análise crítica quanto às suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, considerando aspectos técnicos e tecnológicos.	PR. EFO8HI06. a. 8. 09 Aplicar, problematizar e interpretar os conceitos de Estado, nação, território, governo.	<p>(PR. EFO8HI08. s. 8. 10) Conhecer o ideário dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. A formação dos Estados Unidos. Processos de independências do Haiti e América Espanhola.</p> <p>(PR. EFO8HI25. s. 8.25) Caracterizar e contextualizar aspectos políticos nas relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. Estados Unidos e América Latina no século XIX. (Conteúdos: Estados Unidos e América Latina no século XIX)</p> <p>(PR. EFO8HI13. a. 8. 17) Analisar e problematizar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas. Processos de independências do Haiti e América Espanhola.</p>

Comentários: Tendo como enfoque central o estudo dos conceitos de Estado, nação, território, governo e país, essa habilidade vincula-se aos processos de independência nas Américas e seus impactos na organização político-administrativa da contemporaneidade.

HISTÓRIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
<p>O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise.</p>	<p>Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p>	<p>Revolução Industrial.</p>	<p>PR. EFO7HI01. a. 7. 01 Explicar o significado de “modernidade” e estabelecer a análise crítica quanto às suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, considerando aspectos técnicos e tecnológicos.</p> <p>PR. EFO7HI15. a. 7. 21 Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e problematizar as formas de trabalho análogo à escravidão na atualidade.</p> <p>R. EFO7HI17. d. 7. 25 Problematizar as características de mudanças políticas, sociais e econômicas, considerando o capitalismo e suas ideias de trabalho, relacionando as influências para a contemporaneidade.</p>	<p>PR. EFO8HI03. a. 8. 04 Analisar e compreender os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos, culturas, na noção de tempo, hábitos, exploração da mão de obra infantil e feminina, luta e resistência dos trabalhadores, impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.</p>	<p>PR. EFO8HI02. s. 8. 03 Identificar e problematizar as características político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.</p> <p>PR. EFO8HI03. c. 8. 05 Analisar a permanência e a continuidade, a ruptura e a transformação no processo histórico da produção ervateira no Paraná.</p>

HISTÓRIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Os processos de independência nas Américas.	<p>Independências na América espanhola.</p> <p>A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.</p> <p>Os caminhos até a independência do Brasil.</p>	Processos de independências	<p>PR. EFO7HI13. a. 7. 19</p> <p>Caracterizar e problematizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico para o desenvolvimento dos princípios capitalista e da economia de mercado.</p>	<p>PR. EFO8HI12. a. 8. 16</p> <p>Compreender e caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira, articulando as influências e consequências ao tempo presente</p>	<p>PR. EFO8HI19. a. 8.30</p> <p>Identificar e questionar o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, problematizando as contradições entre as ideias liberais e a manutenção das pessoas em estado de escravidão no Paraná e no Brasil do século XIX.</p>

Comentários: Trata-se de uma habilidade associada à identificação e compreensão das especificidades, mudanças, rupturas e permanências envolvidas no processo de transição política brasileira desde a chegada da corte portuguesa até a independência. Para tanto, esta habilidade pode ser explorada conjuntamente a outros aspectos, como a utilização do trabalho escravo e os movimentos de resistência e abolicionistas.

HISTÓRIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
O Brasil no século XIX.	<p>Brasil: Primeiro Reinado.</p> <p>O Período Regencial e as contestações ao poder central.</p>	<p>Primeiro Reinado.</p> <p>O Período Regencial.</p>		<p>PR. EFO8HI15. s. 8. 21 Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas, bem como os sujeitos excluídos durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p>	<p>PR. EFO8HI17. c. 8.28 Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império, compreender o contexto e o processo político de emancipação do Paraná.</p> <p>PR. EFO8HI18. a. 8.29) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito e entender a construção da identidade de nação pós-guerra.</p> <p>PR. EFO8HI19. a. 8.30 Identificar e questionar o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, problematizando as contradições entre as ideias liberais e a manutenção das pessoas em estado de escravização no Paraná e no Brasil do século XIX.</p>

Comentários: A habilidade focal tem como objetivo analisar o período do Brasil Império em especial as mudanças políticas e sociais associadas à promulgação da constituição de 1824 e a Guerra do Paraguai, por exemplo. Aspectos passíveis de serem explorados de forma conjunta são a relação dos diferentes grupos que compunham a sociedade naquele período e quais os desdobramentos de tais eventos nas esferas política e social.

HISTÓRIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Configurações do mundo no século XIX.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	Industrialização, Imperialismo e resistência.	<p>PR. EFO7HI01. a. 7. 01 Explicar o significado de “modernidade” e estabelecer a análise crítica quanto às suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, considerando aspectos técnicos e tecnológicos.</p> <p>PR. EFO7HI15. a. 7. 21 Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e problematizar as formas de trabalho.</p> <p>análogo à escravidão na atualidade.</p>	<p>PR. EFO8HI23. a. 8.23 Problematizar e estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p>	<p>PR. EFO8HI24. s. 8.24 Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica</p> <p>PR. EFO8HI26. s. 8.26 Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p> <p>PR. EFO8HI27.a. 8.37 Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>

Comentários: Ao analisar as teorias racistas, as habilidades aqui apresentadas permitem que sejam trabalhados os impactos de tais teorias e dos discursos civilizatórios no desenvolvimento de políticas sociais e de exploração econômica e como esta afeta os continentes africano, americano e asiático e seus habitantes, considerando o contexto e os impactos geopolíticos deste processo.

## HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.	A Proclamação da República e seus desdobramentos	(PR. EFO8HI15. s. 8. 21) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas, bem como os sujeitos excluídos durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	(PR. EFO9HI01. a. 9.01) Analisar as causas da queda do império e interpretar criticamente as mudanças e permanências quanto aos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da implantação da República no Brasil.	PR. EFO9HI02. a. 9.02 Caracterizar e compreender os diferentes momentos da história republicana, identificando suas políticas, movimentos revolucionários, o poder oligárquico e as particularidades da história local e regional até 1954. República: dominação e resistência;  PR. EFO9HI02. c. 9.03 Compreender os movimentos messiânicos do Paraná e do país como uma reação às relações de poder.

Comentários: A partir do desenvolvimento das habilidades propostas (focal e relacionadas) entende-se que o estudante será capaz de compreender as estruturas políticas envolvidas na queda do império e na proclamação da república, bem como identificar as questões econômicas e culturais envolvidas neste processo. Cabe ressaltar que, concomitantemente, se faz necessário que o estudante identifique e compreenda os processos de disputa entre diferentes grupos sociais e políticos que caracterizaram o período da primeira república.

HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.</p>	<p>Anarquismo e protagonismo feminino.</p>	<p>Os processos de dominação e resistência durante o período republicano no Brasil, o caso no anarquismo;</p> <p>Os movimentos sufragistas no Brasil;</p> <p>Movimento operário na Primeira república. Greve Geral de 1917.</p>		<p>PR. EFO9HI08. a. 9.08 Identificar e problematizar as transformações e continuidades ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado dessas mudanças e das permanências em relação ao tema.</p>	<p>(PR. EFO9HI09. a. 9.09) Relacionar e compreender as lutas e as conquistas de direitos políticos, econômicos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais de grupos organizados, bem como analisar o anarquismo como movimento de contestação, no âmbito local, regional e nacional.</p> <p>PR. EFO9HI26. a. 9.31 Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.), com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas, no Paraná, no Brasil e no mundo.</p> <p>PR. EFO9HI36. a. 9.38 Identificar e debater sobre as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>

Comentários: Como elemento central a ser desenvolvido a partir das habilidades aqui apresentadas, destaca-se a possibilidade de se apresentar e discutir temáticas relativas à diversidade e à formação da identidade. Assim, tratam-se de conteúdos e temáticas que permitem a análise das causas de violência contra minorias, bem como, ampliar a discussão para a necessidade de se estabelecer práticas igualitárias e empáticas no interior da sociedade.

HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	<p>O período varguista e suas contradições.</p> <p>Populismo X Trabalhismo.</p> <p>A emergência da vida urbana e a segregação espacial.</p> <p>O trabalhismo e seu protagonismo político.</p>	A Era Vargas.		<p>PR. EFO9HI06. s. 9.11 Identificar e discutir o conceito de trabalhismo e seu papel como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, local).</p>	<p>PR. EFO9HI02. a. 9.02 Caracterizar e compreender os diferentes momentos da história republicana, identificando suas políticas, movimentos revolucionários, o poder oligárquico e as particularidades da história local e regional até 1954.</p> <p>PR. EFO9HI05. d. 9.10 Compreender as principais características do período varguista e suas contradições.</p>

Comentários: A partir da análise de aspectos centrais da política Varguista, em especial do trabalhismo e populismo, as habilidades sugeridas favorecem a discussão acerca da organização econômica, política, social e cultural relativas ao período supracitado.

HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
<p>Totalitarismos e conflitos mundiais.</p>	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial.</p> <p>A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929.</p>	<p>A Primeira Guerra Mundial.</p> <p>A segunda Guerra mundial</p>	<p>PR. EFO8HI01. a. 8.01 Identificar e problematizar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo, bem como compreender seu legado no processo de instituição de direitos, deveres políticos e civis.</p> <p>PR. EFO8HI06. a. 8.09 Aplicar, problematizar e interpretar os conceitos de Estado, nação, território, governo.</p>	<p>PR. EFO9HI10. a. 9.12 Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, o impacto dos grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as consequências para a contemporaneidade, em especial para o Brasil e Paraná.</p>	<p>(PR. EFO9HI11. a. 9.13) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico para as sociedades contemporâneas, problematizando os conceitos de comunismo e socialismo. (Conteúdo: A Revolução Russa)</p> <p>PR. EFO9HI13. a. 9.15 Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto), compreendendo os movimentos de luta e resistência a esses regimes, bem como os impactos políticos, sociais e econômicos causados pela Segunda Guerra Mundial para o Brasil e o mundo. (Conteúdo: Ascensão dos regimes totalitários: Fascismo e o Nazismo. A Segunda Guerra Mundial.)</p> <p>PR. EFO9HI12. a. 9.14 Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global, compreendendo a relação capital x trabalho na contemporaneidade.</p>

					<p>PR. EFO9HI15. s. 9.18 Discutir e compreender as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós guerra e os propósitos dessa organização.</p> <p>R. EFO9HI28.a. 9.17 Identificar e analisar aspectos nas relações de poder da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses, bem como suas influências e consequências para o Paraná, Brasil e o mundo.</p> <p>PR. EFO9HI32. s. 9.33 Analisar e entender as mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, quanto aos aspectos sociais, políticos e econômicos, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p>
--	--	--	--	--	---

Comentários: Um dos quadros mais amplos aqui apresentados, a organização proposta centraliza a discussão acerca do mundo contemporâneo a partir das crises do capitalismo e a emergência de novas formas de ser e estar no mundo. Neste sentido, é possível explorar a influência de tais crises na emergência de conflitos e na reorganização geopolítica, além dos desdobramentos sociais, políticos e econômicos dos processos listados.

HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Totalitarismos e conflitos mundiais.	<p>O neocolonialismo na África e Ásia.</p> <p>As guerras mundiais, a crise do neocolonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos</p>	Descolonização da África e Ásia.	<p>PR. EFO7HI02. s. 7. 02 Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico e suas consequências e influências.</p> <p>(PR. EFO7HI13. a. 7. 19) Caracterizar e problematizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico para o desenvolvimento dos princípios capitalista e da economia de mercado</p> <p>(PR. EFO8HI23. a. 8.23) Problematizar e estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p>	<p>PR. EFO9HI14. s. 9.16 Caracterizar e discutir as dinâmicas da neocolonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p>	<p>PR. EFO9HI32. s. 9.33 Analisar e entender as mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, quanto aos aspectos sociais, políticos e econômicos, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> <p>(EF09HI31) Problematizar e compreender os processos de descolonização na África e na Ásia e suas consequências e impactos sofridos por essas sociedades. (Conteúdos: Os processos de descolonização na África e na Ásia)</p>

Comentários:

Uma das marcas do período contemporâneo, o neocolonialismo gerou impactos geopolíticos por todo o globo, em especial nos continentes Africano e Asiático. Para além da análise das especificidades deste processo, as características do colonialismo, do advento dos nacionalismos africanos e asiáticos e dos movimentos de descolonização podem ser explorados a partir das habilidades relacionadas enumeradas, considerando o contexto mais amplo em que tais estão envolvidas.

## HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM – FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
Modernização, Ditadura civil-militar e	<p>O processo de redemocratização.</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.).</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais.</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.</p>	Brasil contemporâneo	PR. EFO9HI10. a. 9.12 Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, o impacto dos grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as consequências para a contemporaneidade, em especial para o Brasil e Paraná.	PR. EFO9HI19. c. 9.22 Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Paraná e no Brasil e discutir as questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	<p>PR. EFO9HI17. s. 9.20. Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Paraná e do Brasil a partir de 1946.</p> <p>PR. EFO9HI18. s. 9.21. Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p> <p>(PR. EFO9HI20. a. 9.23) Discutir e problematizar os processos de resistências e as propostas de reorganização da sociedade, da política e da economia brasileira durante a ditadura civil-militar, compreender os movimentos de contracultura, o movimento negro e o feminista, entre outros, como forma de propor mudanças nas relações de poder e entender os reflexos na atualidade.</p> <p>PR. EFO9HI34. a. 9.35 Discutir e problematizar as intenções e motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p>

Comentários: A implantação da ditadura civil-militar e as características deste período surge aqui como elemento central que permeia uma série de processos eventos no Brasil e mundo contemporâneo. Assim, a partir do contexto brasileiro, é possível estender a análise as ditaduras na América Latina, os movimentos contrários, o cenário de Guerra Fria e Globalização, bem como o desfecho da ditadura e as consequências desta na organização social e política do Brasil Contemporâneo.



**UNDIME**

União Nacional dos Dirigentes  
Municipais de Educação



**PARANÁ**

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
E DO ESPORTE

